



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III GUARABIRA -PB
CENTRO DE HUMANIDADES - CH
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

IRANI BARBOSA DE LIMA

**A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NO PROCESSO DE
ENSINO/APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

**GUARABIRA -PB
2022**

IRANI BARBOSA DE LIMA

**A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NO PROCESSO DE
ENSINO/APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação
/Departamento do Curso Pedagogia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia

Área de concentração: 5. Fundamentos da
Educação e Formação Docente.

Orientador: Prof. Eps. Diêgo de Lima Santos Silva

**GUARABIRA-PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732i Lima, Irani Barbosa de.
A importância da ludicidade no processo de ensino/aprendizagem na educação infantil [manuscrito] / Irani Barbosa de Lima. - 2022.
22 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2022.

"Orientação : Prof. Esp. Diêgo de Lima Santos Silva ,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."

1. Ludicidade. 2. Legislação. 3. Brincadeiras. 4. Educação infantil. I. Título

21. ed. CDD 372.24

IRANI BARBOSA DE LIMA

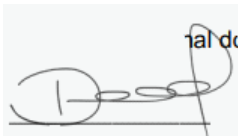
**A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NO PROCESSO DE
ENSINO/APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação
/Departamento do Curso Pedagogia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia

Área de concentração:
5. Fundamentos da Educação e Formação
Docente.

Aprovada em: 07 / Abril / 2022.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Esp. Diêgo de Lima Santos Silva (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Taíses Araújo da Silva Alves

Prof. Dra. Taíses Araújo da Silva Alves
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Luandson Luis da Silva

Prof. Me. Luandson Luis da Silva

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus primeiramente que é meu alicerce nas batalhas da vida e aos meus pais, pela dedicação, cuidado, companheirismo e amizade e aos meus professores que contribuíram direta e indiretamente para realização deste artigo, dedico.

“A melhor maneira de tornar as crianças boas, é torná-las felizes”

Oscar Wilde

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

RCNEI - Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 Percursos Metodológicos	11
2. ASPECTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO NO BRASIL.....	12
2.1 O direito à educação na infância: LBD, RCNEI e ECA.....	13
3. O BRINCAR E A APRENDIZAGEM INFANTIL	15
3.1 O professor e a importância da ludicidade na sala de aula.....	17
3.1.1 As brincadeiras e a BNCC.....	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	21

A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Irani Barbosa de Lima ¹
Diêgo de Lima Santos Silva ²

RESUMO

O presente artigo de cunho bibliográfico apresenta em seus constructos, concepções referentes à importância da ludicidade, como ferramenta facilitadora no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil. O trabalho em questão, tem por objetivo geral apresentar a relevância da ludicidade no desenvolvimento da criança e sua importância dentro da sala de aula, e específicos: a) Contextualizar a educação infantil e analisar seus direitos perante as leis, b) Refletir sobre a ludicidade como percurso formativo de saberes no ensino infantil, c), Analisar o lugar das brincadeiras na BNCC. A pesquisa justifica-se, pela carga de contribuições que a temática ludicidade e educação infantil trazem ao cenário das discussões pedagógicas. Partindo deste viés o trabalho surge da seguinte indagação: Qual a relevância da ludicidade no ensino infantil?. Para responder questão supracitada, utilizou-se da metodologia de pesquisa bibliográfica, fundamentando-se na BNCC (2017), RCNEI (1998), LDB (1996), ECA (1990), em autores como Áries (1981), Oliveira (2000) e outros que corroboram com a discussão proposta, visando responder as indagações que ora propomos. A pesquisa constatou que a Ludicidade é um mecanismo educativo, que desenvolve a criança de forma completa, pois a brincadeira é uma ação antiga repassada dos mais velhos para os mais novos, considerada um bem cultural e uma ótima aliada na educação, pois estimula a imaginação e criatividade e desenvolve a criança de forma completa. A ludicidade dentro da sala de aula perpassa os muros da escola e vai ao encontro com o mundo externo, ou seja, o discente levará para vida os ensinamentos e as boas lembranças porque uma aula que possui a ação lúdica será mais dinâmica, prazerosa, e eficiente e a criança a levará na sua memória afetiva, fixando assim, aprendizagem mediada pelo professor e os momentos de descontração e alegria.

Palavras chaves: Ludicidade. Legislação. Brincadeiras. Educação Infantil.

ABSTRACT

This bibliographic article presents, in its constructs, conceptions regarding the importance of playfulness, as a facilitating tool in the teaching and learning process in early childhood education. The work in question has the general objective of presenting the relevance of playfulness in the development of children and its importance within the classroom, and specific: a) Contextualizing early childhood education and analyzing their rights under the laws, b) Reflecting on playfulness as a formative path of knowledge in early childhood education, c), Analyze the place of play in the BNCC. The research is justified by the load of contributions that the theme of playfulness and early childhood education bring to the scenario of pedagogical discussions. From this perspective, the work arises from the following question: What is the relevance of playfulness in early childhood education?. To answer the aforementioned question, we used the methodology of bibliographic research, based on BNCC (2017), RCNEI (1998), LDB (1996), ECA (1990), in authors such as Áries (1981), Oliveira (2000) and others that corroborate with the proposed discussion, aiming to answer the questions that we now propose. The research found that Ludicidade is an educational mechanism that develops the child in a complete way, since the game is an old action passed on from the oldest to the youngest, considered a cultural asset and a great ally in education, as it stimulates the imagination. and creativity and develops the child completely. The playfulness inside the classroom crosses the walls of the school and meets the outside world, that is, the student will take the teachings and good memories to life because a class that has the playful action will be more dynamic, pleasurable, and efficient and the child will take it in his affective memory, thus fixing learning mediated by the teacher and moments of relaxation and joy.

Keywords: Playfulness. Legislation. Jokes. Child Education.

¹ Aluna concluinte do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

² Professor Substituto do Departamento de Educação do Centro de Humanidades - CH, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Orientador do trabalho.

1 INTRODUÇÃO

O artigo de revisão de literatura, abarca em sua construção a temática “A importância da ludicidade no processo de ensino/aprendizagem na educação infantil”. Apresentando uma nuance do contexto histórico da educação infantil do Brasil, e revelando as interfaces legais, do processo de ensino e aprendizagem em espaços infantis.

O presente artigo tem a finalidade de expressar a importância da brincadeira na aprendizagem infantil e o quanto é relevante esse ato para o desenvolvimento da criança no seu processo educativo. Entendemos que a brincadeira além de divertir desenvolve a criança na sua imaginação, criatividade, enriquecendo sua aprendizagem e auxiliando na interação social, resgatando assim, a cultura de um povo unindo gerações já que muitas brincadeiras foram repassadas dos mais velhos para os mais novos.

O trabalho em questão, tem por objetivo geral apresentar a relevância da ludicidade no desenvolvimento da criança e sua importância dentro da sala de aula, e específicos: a) Contextualizar a educação infantil e analisar seus direitos perante as leis, b) Refletir sobre a ludicidade como percurso formativo de saberes no ensino infantil, c), Analisar o lugar das brincadeiras na BNCC.

A pesquisa justifica-se, pela carga de contribuições que a temática ludicidade e educação infantil trazem ao cenário das discussões pedagógicas, apresentando a ludicidade não apenas como algo atrelado à diversão, mas como propostas para fortalecimento dos saberes.

Partindo deste viés o trabalho surge da seguinte indagação: Qual a relevância da ludicidade no ensino infantil?. Esse questionamento foi o fio condutor para construção desse trabalho, pois a partir dessa provocativa foi possível desenvolver todo trabalho, baseando-se numa análise de cunho bibliográfica.

Para responder questão supracitada, utilizou-se da metodologia de pesquisa bibliográfica, fundamentando-se na BNCC (2017), RCNEI (1998), LDB (1996), ECA (1990), em autores como Áries (1981), Oliveira (2000) e outros que corroboram com a discussão proposta, visando responder as indagações que ora propomos.

O trabalho está estruturado em cinco partes, a primeira revela os aspectos introdutórios, seguido dos percursos metodológicos. Após esse momento, o trabalho elenca a trajetória histórica da educação infantil, e o direito à educação na infância na legislação. No terceiro ponto discutir-se-á sobre as brincadeiras na como ferramenta de aprendizagem. Num quarto momento aborda-se o ato docente frente a uma aprendizagem lúdica e dinâmica, e por fim trazemos o olhar da Base Nacional Comum Curricular para as brincadeiras em sala de aula, e fechamos as ideias do trabalho com as considerações finais, seguido das referências bibliográficas.

1.1 Percursos Metodológicos

A pesquisa utilizada para realização do trabalho, ancorou-se nos pressupostos bibliográficos que versam em obras publicadas em livros, revistas, anais, e periódicos entre outros, e na legislação vigente da educação brasileira para educação infantil.

A metodologia desta pesquisa baseia-se na propositura de Severino (2007, p. 122), que diz:

Esse tipo de pesquisa é muito utilizado no meio acadêmico na área das Ciências Humanas. O pesquisador se serve das pesquisas já existentes para fundamentar seu trabalho, "utiliza-se de dados ou de categorias já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados".

Buscou-se através da leitura e revisão de obras, a coleta de informações, que foram essenciais para levantar informações que corroborem com a temática escolhida, e possam ser utilizadas, para responder a questão norteadora.

Tais citações e referências servem de âncora para construção de uma construção linear, onde as informações sejam apresentadas de maneira orgânica, onde as falas dos autores servem de embasamento para o desenvolvimento do assunto pesquisado.

Assim, iniciando desse ponto de vista dos procedimentos técnicos, a pesquisa bibliográfica se apresenta eficiente dada sua popularidade, e pela sua construção que e baseia em conteúdos relevantes que fomentam a discussão científica pedagógica, a partir desses vários olhares e diferentes colocações acerca do tema em pesquisa, poderemos chegar a uma análise conclusiva, que não se esgota neste trato, mais que através deste provava-se a curiosidade de construir tantos outros. Nesse sentido o investigador, objetiva-se aqui comparar as informações coletadas. Tratamos do método teórico, que tem sua ênfase em analisar ângulos,

É por ser um dos métodos mais comuns, tanto que aparece em inúmeros moldes de trabalhos científicos. Assim objetivou-se colher informações, falas e dados a partir de então, construir as suas observações e conclusões.

2 ASPECTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO NO BRASIL.

O percurso percorrido pela educação infantil foi lento e difícil, já que a criança antigamente, era vista como se fosse um adulto e não necessitava de uma atenção especial, entendido como um adulto em escala reduzida. Segundo Áries (1978) bastava à criança adquirir algum embaraço físico que já podia ser misturado aos adultos e partilhar de seus trabalhos e jogos.

Na idade média não existia uma concepção formada sobre a infância e a criança devia passar logo para a vida adulta. Depois de algum tempo com a definição de infância acreditava-se que essa fase correspondia do nascimento dos dentes até os sete anos de idade, sendo assim, Áries reforça bem a condição da criança e a sua realidade no período medieval quando transmite tal argumento:

Sendo a infância negada no período medieval, as crianças eram percebidas como insignificantes como homens em tamanho reduzido "a criança deixava os cueiros, ou seja, a faixa de tecido que era enrolada em torno de seu corpo, ela era vestida como os outros homens e mulheres de sua condição" (ÁRIES, 1981, p. 33).

Segundo Áries (1981), a infância existia, mas era um momento curto, uma fase de fragilidade por isso a criança só tinha uma atenção especial no início da vida e sua educação e cuidados eram de responsabilidade da mãe, depois disso, ela só era diferente do adulto apenas no tamanho físico e força, pois o que importava, era que ela crescesse, com esse crescimento tinha-se a concepção que esta já deveria enfrentar as lutas da vida. Na idade moderna com a revolução industrial e a constituição de estados laicos passa a se modificar a visão sobre a criança. Desta

maneira, com o fortalecimento da infância passa a se perceber uma nova função em respeito da criança começam a entender que ela precisa de cuidados e de escolarização para a sua formação moral e intelectual.

No Brasil a história da educação da criança está ligada a entrada da mulher no mercado de trabalho por volta da década de 40, pois as mulheres que trabalhavam nas fábricas não tinham com quem deixar as crianças e procuravam às chamadas criadeiras, mulheres que cuidavam de muitas crianças, esses cuidados eram realizados de forma precária, pois não existia higiene necessária nos locais. Surgem assim as creches como o objetivo de substituir as criadeiras e sendo uma medida de sanitização, auxiliando assim, a principal causa de mortalidade infantil. Foi por isso que as creches ficaram conhecidas como uma instituição assistencialista e essa ideia é repassada até os dias atuais.

Os direitos das crianças vieram passo a passo a Constituição de 1988 é considerado o primeiro grande marco na história da educação infantil, a creche e a pré-escola pela primeira vez foi reconhecida como parte do sistema educacional do país. A criança fica legalmente reconhecida como sujeito de direitos é esse direito é assegurado no artigo 227 que diz:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-la a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988).

2.1 O direito à educação na infância: LDB, RCNEI e ECA.

Para que a educação ganhasse força a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), foi imprescindível neste cenário...um dos pontos positivos que ela trouxe para a educação infantil e que é considerado um grande marco foi tornar essa fase de ensino a primeira etapa da educação básica, sendo assim, algo histórico em nosso país. Essa ação de inserir a educação infantil na educação básica como sendo a primeira etapa na lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional é o reconhecimento de que a educação se inicia nos primeiros anos de vida da criança sendo uma fase importante no seu desenvolvimento e isso é essencial para cumprir a finalidade existente na lei da LDB, afirmada no artigo 22 que diz:

A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e nos estudos posteriores (LDB, 9.394/1996)

Com relação ao destaque que a educação infantil ganhou como sendo a primeira etapa de educação básica e sendo responsabilidade não só do poder público, mas também da família e de todos na sociedade pode ser notado no artigo 29 quando menciona:

Educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (LDB, 9394/1996)

Desta maneira, na LDB a criança tem seu direito assegurado a educação infantil será oferecida em creches para as de três anos e pré-escolas para as de quatro a seis anos de idade e a avaliação será feita mediante acompanhamento sem objetivo de promoção. Sendo assim, essa lei veio para proporcionar o direito do discente de se desenvolver enquanto pessoa e isso é reforçado em um de seus princípios e fins da educação nacional que transmite que o ensino deve promover a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e a divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber, auxiliando na formação completa do educando.

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI) é um documento de grande relevância para educação das crianças, elaborado pelo Ministério da Educação em 1998, tinha o objetivo de auxiliar o professor do ensino infantil a desenvolver um trabalho educativo diário junto às crianças pequenas..... sendo um guia, indicando caminhos e contribuindo para o desenvolvimento integral da criança gerando nela a descoberta da sua própria identidade tornando-a posteriormente um sujeito ativo dentro da sociedade com seus direitos reconhecidos. Desta forma o RCNEI tem os seguintes princípios:

O direito à dignidade das crianças, o direito das crianças a brincar, o acesso das crianças aos bens sociais, culturais, desportivos, a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas diversas práticas sociais, o atendimento aos cuidados essenciais à sobrevivência e ao desenvolvimento da identidade. (BRASIL, 1998, p.13).

O RCNEI lança uma proposta reflexiva onde o professor em suas aulas pode utilizar como guia junto a seus conteúdos para trabalhar com crianças de 0 a 5 anos e desenvolver as competências necessárias para esses alunos. Segundo o RCNEI (1998) alguns dos seus objetivos gerais para desenvolver a criança na educação infantil são: Desenvolver uma imagem positiva de si, descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, brincar expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades, entre outros.

Então o professor deve está repensando sempre sua prática educativa, buscando se aprimorar na sua formação acadêmica, profissional e pessoal. Ele deve ser polivalente, pois o trabalho direto com crianças em creches e pré-escola exige dele um bom preparo é o que salienta o RCNEI:

Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdos de natureza diversos que abrangem desde conteúdos básicos, essenciais, até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas de conhecimentos (BRASIL, 1998, p 41)

Sendo assim, a criança tem o direito de aprender, se desenvolver dentro e fora da escola e a educação deve colaborar para a sua formação. O Estatuto da Criança e do Adolescente, lei federal 8.069/90 foi aprovado dois anos após a aprovação da Constituição Federal de 1988, trazendo mais conquistas dos direitos das crianças. Craidy expressa algumas vantagens conseguidas pelo Estatuto da Criança:

O Estatuto da Criança e do Adolescente, lei fed. 8.069/1999, também conhecido como ECA explicitou melhor cada um dos direitos da criança e do adolescente bem como os princípios que devem nortear as políticas de

atendimento. Determinou ainda a criação dos conselhos das Crianças e do Adolescente e dos Conselhos Tutelares. Os primeiros devem traçar as diretrizes políticas e os segundos devem zelar pelo respeito aos direitos das crianças e dos adolescentes, entre os quais o direito à educação, que para as crianças pequenas incluirá o direito a creche e pré-escolas. (CRAIDY, 2001, p. 24)

Já em 1996 veio à lei das diretrizes e base da Educação Nacional (LDB) que instituiu a educação infantil como sendo dever dos municípios e formulou uma divisão onde a creche abrange crianças de 0 a 3 anos e a pré-escola crianças de 4 a 6 anos, colocando também a educação infantil como primeira etapa da educação básica. A LDB transmite o que é a Educação Infantil em seu artigo 29 quando diz:

A educação infantil primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social complementado a ação da família e da comunidade. (LDB, 9.394/ 1996)

Outro ponto positivo na educação infantil foi a formulação pelo MEC em 1998 do Referencial Curricular para Educação Infantil com o objetivo de auxiliar na realização do trabalho educativo nas instituições educacionais. A respeito do RCNEI o autor BESERRA (2007) relata que tal documento deve ser compreendido enquanto auxílio na prática pedagógica da Educação Infantil servindo para nortear e não para limitar tendo em vista sua relevância nas concepções que perpassam suas propostas as quais são enfatizadas no desenvolvimento integral da criança pequena.

Assim a educação infantil vem com o tempo se modificando para trazer cada dia mais qualidade e direitos para a criança e seu desenvolvimento na busca de uma educação digna para elas.

3 O BRINCAR E A APRENDIZAGEM INFANTIL

A educação é essencial para o desenvolvimento do sujeito e é na educação infantil que tudo começa, pois é nela que a criança irá se desenvolver integralmente, durante essa etapa ocorre o processo de humanização e trocas de experiências sociais que a tornarão um sujeito com sua identidade.

Conforme afirma Oliveira (2000, p. 19):

O brincar, por ser uma atividade livre que não inibe a fantasia, favorece o fortalecimento da autonomia da criança e contribui para a não formação e até quebra de estruturas defensivas. Ao brincar de que é a mãe da boneca, por exemplo, a menina não apenas imita e se identifica com a figura materna, mas realmente vive intensamente a situação de poder gerar filhos, e de ser uma mãe boa, forte e confiável.

Neste entendimento, o brincar passar de uma simples recreação, para um trabalho onde se aprende e constrói significados, e no momento do brincar no plano individual e coletivo, que novos saberes se desdobram, e com isso as crianças podem construir hipóteses, criar argumentos, traçar novas ideias, contribuindo para o prazer em aprender e em estar naquele local.

Desta forma, nós não temos como apagar uma boa aula da nossa memória quando ela é prazerosa, assim também acontece com a criança quando aprende brincando, quando o lúdico entra em ação a sua memória fixa melhor a aprendizagem,

ela ao brincar expressa sua linguagem por meio de gestos e atitudes, os quais estão repletos de significados e investe sua afetividade na atividade que realiza, por isso, a brincadeira deve ser enxergada como algo sério e fundamental ao seu desenvolvimento. Sendo assim, Vygotsky (1998), reforça a importância da brincadeira na aprendizagem infantil quando defende que o brincar relaciona-se a aprendizagem, para ele brincar é aprender e na brincadeira reside à base daquilo que mais tarde permitirá a criança aprendizagem mais elaboradas fala ainda que o brinquedo ajudará a desenvolver uma diferença entre a ação e o significado, ou seja, a criança com o seu evoluir passa a estabelecer relação entre o seu brincar e a ideia que se tem dele deixando de ser dependente dos estímulos físicos, do ambiente concreto que a rodeia.

O brincar é uma ação importante, pois prepara a criança para as futuras atividades de trabalho, este ato evoca atenção e concentração dela, estimula a autoestima, desenvolve relação de confiança com ela mesmo e com os outros. É o que afirma (MELO & VALLE, 2005 p. 45), quando deixa transparecer que brincar de forma prazerosa permite que a criança seja conduzida a uma esfera imaginária, um mundo de faz de conta consciente, porém capaz de reproduzir as relações que observa em seu cotidiano, vivenciando simbolicamente diferentes papéis, exercitando sua capacidade de generalizar e abstrair.

Brincando a criança pensa e analisa sobre sua realidade, cultura e meio que se insere e reflete sobre regras e papéis sociais, ou seja, a criança brinca querendo imitar a vida adulta, sendo assim, entra a sua imaginação que é um processo psicológico novo para ela. Para Vygotsky (1998) a imaginação surge originalmente da ação. Em outras palavras, a criança irá brincar, aprender agindo, mesmo que seja apenas brincadeira ela vai internalizando as regras da vida social.

Já Winnicott (1975) realça que: é no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre seu eu.

Por isso não podemos deixar de perceber os benefícios do brincar na aprendizagem infantil, na escola essa prática deve ser preservada porque a brincadeira facilita o aprendizado e ativa a criatividade, contribuindo diretamente para construção do conhecimento. Antunes por sua vez deixa clara a importância da brincadeira na educação quando relata:

Os alunos que brincam com jogos que operacionalizam suas reflexões espaciais e temporais aprendem mais facilmente Geografia e História, enquanto que jogos voltados para o aprimoramento da capacidade de concentração da criança facilitam em diversos aspectos em sua futura missão estudantil (ANTUNES, 2000, p.15).

Antunes (2000), contribui trazendo a brincadeira como trabalho que constitui um extraordinário instrumento de motivação para a aprendizagem, pois na brincadeira a criança aprende a competir de forma saudável e assimilar os conhecimentos, desenvolver a linguagem, correlacionar as brincadeiras com conteúdos visto em sala de aula, ou seja, a brincadeira dentro das aulas é uma ferramenta excelente que instiga o aluno a aprender de forma prazerosa.

Uma criança que brinca terá sua criatividade aguçada e se tornará um adulto mais feliz com aptidões aprimoradas, brincar é um direito dela, pois isso faz parte do seu desenvolvimento enquanto pessoa, com tal ação sua autonomia estará sendo construída. É o que realça o artigo 31 da Convenção dos Direitos da Criança (CRC) quando afirma que:

Brincar é um direito de toda criança reconhecendo que ela tem direito ao descanso e lazer, a participar do brincar e das atividades recreativas e fazer parte da vida cultural e das artes.

A respeito da importância da brincadeira no desenvolvimento do sujeito o Ministério da cidadania (Brasília, DF 2009) diz que a cultura do brincar é importante e necessária não apenas para o desenvolvimento da criança em todas as suas dimensões seja ela na linguagem, motricidade, neurodesenvolvimento e área socioafetiva, mas como retrato de um patrimônio imaterial valioso que reflete nossa história. Por isso usar a ludicidade no processo de ensino ajuda na aprendizagem, sendo mais produtivos e abrangentes, os educadores serão responsáveis pela sistematização desse processo, dando oportunidade da criança aprender de forma dinâmica, as aulas serão realizadas no intuito de instruir e auxiliar no desenvolvimento autônomo do aprendiz. O professor por sua vez, deve estar atento e inserir a ludicidade na aprendizagem dos educandos, pois ele obtém informação valiosa sobre seus alunos quando em suas aulas contextualiza a brincadeira dirigindo-a e tenta compreender a necessidade de seus alunos analisa o nível de conhecimento de cada um.

Então, o lúdico é uma boa proposta para o enfrentamento das dificuldades educacionais, mesmo entendendo que aprender brincando também é um desafio nas escolas, mas quando é posto a brincadeira em prática torna a aprendizagem mais prazerosa e eficaz.

3.1 O professor e a importância da ludicidade na sala de aula.

A importância do brincar no processo de ensino aprendizagem é inegável a criança que vive o lúdico tem sua imaginação e criatividade aguçada promovendo o rendimento escolar, gerando conhecimento, desenvolvendo a oralidade, pensamento e sentido, ou seja, a brincadeira possibilita à criança exercitar a sua capacidade de mudar os significados e as ordens das coisas recriando o mundo a sua volta.

Desta forma, A BNCC mostra a importância da ludicidade no desenvolvimento das crianças especialmente quando se trata da interação delas com os adultos e outras crianças:

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão de afetos a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (BRASIL, 2017, p. 33).

Brincar é uma experiência rica para a criança, ela aprende a socializar o saber e a interagir com os demais, além disso, essa ação é fonte de alegria para ela e não existe nada melhor que aprender e se divertir ao mesmo tempo.

O professor deve ter consciência que a ludicidade é uma ferramenta eficaz e prazerosa para se obter a aprendizagem, portanto, um ótimo elemento para ser inserido nas aulas. É o que reforça Garcia (2019) quando relata que o lúdico é uma estratégia importante entre o docente e o discente na Educação Infantil, além de

proporcionar ao discente uma forma diferente e divertida de aprender, pois o brincar é a principal linguagem na faixa etária de aluno na Educação Infantil.

Sendo assim, o professor tem a função de mediar as atividades dentro de sala de aula direcionando a brincadeira da melhor forma, para se obter a aprendizagem auxiliando a criança nesse processo, sem tirar dela a magia da brincadeira. O ato de trabalhar o lúdico na sala de aula facilita o ofício docente e proporciona um melhor desenvolvimento da criança, sua aprendizagem fica fluente gerando o êxito escolar e desenvolvendo ela para a vida.

A respeito da mediação do professor utilizando a brincadeira dentro da sala de aula Rocha afirma:

O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimentos, organizando e proporcionando espaço e situação de aprendizagem, educar é acima de tudo uma inter-relação entre sentimentos, os afetos e a construção do conhecimento dos educandos e o professor tem papel fundamental na sua formação e, em especial, na Educação Infantil. (ROCHA, 2017, Pg 12)

Também o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil reforça a importância da brincadeira e a mediação do professor dentro de sala no processo de ensino aprendizagem fazendo a criança constituir sua identidade se tornando um sujeito autônomo dentro da sociedade, desta forma ele salienta:

E o adulto, na figura do professor, portanto, na instituição infantil, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças. Consequentemente é ele que organiza sua base estrutural, por meio da oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos, da delimitação e arranjo dos espaços e do tempo para brincar. Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem. (RCNEI, 1998, p.28)

Então o processo da aprendizagem com o lúdico passa um desenvolvimento harmonioso e saudável para a criança, por isso quando elas brincam se torna mais independentes, sua percepção fica aguçada, aprende a valorizar a cultura e respeita a dos demais. Dentro de sala de aula a ludicidade é uma ótima ferramenta auxiliando a criança no seu desenvolvimento e o professor reflexivo não pode abrir mão desse excelente recurso que traz praticidade, cultura e lazer.

3.1.1 As brincadeiras e a BNCC.

As brincadeiras são ótimas ferramentas para se chegar a aprendizagem, na educação infantil, ajuda a criança a desenvolver suas potencialidades. O professor por sua vez, vai mediar esse momento de descontração e descoberta, sendo assim, a BNCC discute a respeito dessa temática nos seus documentos e fala que o brincar é combinado como um direito basal e recurso de incremento da criança, surge como abordagem de vivência e esse ato é trabalhado de forma intencional e organizada pelo professor para se obter a aprendizagem, pois como se sabe a brincadeira é intercessora na educação e gera significativos resultados na educação infantil. A

BNCC expressa sobre a criança como ela é concebida e como ela se relaciona com a brincadeira em sala de aula:

Ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimento e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola (BRASIL, 2017, p.36)

Deste modo a BNCC deixa claro que a brincadeira além de divertimento dentro da sala deve ser guiada pelo professor, ou seja, tem uma intencionalidade que é a aprendizagem. Sendo assim, a BNCC (2017) apresenta uma perspectiva padronizada, tende a considerar uma concepção linear de brincar e aprender por conta do papel do professor de atender e cumprir a necessidade de cumprir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola.

Essa mesma Base Nacional Comum Curricular acrescenta que o brincar é um dos direitos da criança e que desenvolve o aluno na educação infantil quando cita:

Brincar cotidianamente de diversas formas em diferentes espaços e tempos com diferentes parceiros, crianças e adultos, amplia e diversificado seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, suas criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BRASIL, 2017, p36).

Sendo assim, o ato de brincar ativa a potencialidade da criança e traz lazer, alegria e satisfação na sua formação. Brincar vai além do lúdico porque contribui no desenvolvimento do sujeito de forma integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo “A importância da ludicidade no processo de ensino/aprendizagem na educação infantil”, mostra a importância da junção da brincadeira com a aprendizagem, essa ação dentro de sala de aula enriquece o saber da criança e auxilia o professor nas suas aulas contribuindo para construção do conhecimento que é sistematizado e com intencionalidade de se gerar a aprendizagem no aluno e a brincadeira é posta como uma ferramenta essencial dentro do processo de ensino. A aula com a ludicidade se torna dinâmica, flexível, rica de conhecimentos e ajuda a acionar as competências dos educandos e o docente e o mediador nesse processo. Desta maneira é inegável o quanto é significativa uma aula que se utiliza da brincadeira para se alcançar uma ótima aprendizagem nos seus alunos, pois a criança fixa melhor o conteúdo quando usa sua memória afetiva guardando os bons momentos vivenciados por ela.

A criança que brinca será um sujeito criativo, autônomo que saberá socializar com os demais dentro da sociedade já que o ato de brincar é uma ação que prepara para futuras atividades na vida e estimula nela a autoestima e desenvolve sua relação de confiança com ela mesma e os outros. Dessa forma, o ato de brincar é um direito adquirido pela sociedade, pois antes a infância nem sequer existia, ou seja, a criança

não era um sujeito munido de direitos. Na educação a brincadeira é vista como algo essencial para aprendizagem isso é colocado nos seus principais documentos que estão presentes na BNCC (2017), RCNEI (1998), LDB (1996), ECA (1990)

Enfim, a ludicidade vem somar dentro da educação tornar a criança capacitada dentro do meio social, pois uma boa aula quando é prazerosa fica na memória e a criança quando aprende brincando, quando vive o lúdico entra em ação a sua memória afetiva fixando melhor a aprendizagem e por meio da brincadeira ela compreende a cultura de seu povo, ou seja, brincando ela tem contato com o mundo a sua volta e o conhece melhor. Observa-se após a conclusão deste escrito a relevante contribuição das brincadeiras, dentro de sala de aula, e como estas podem ser fortes aliadas aos Docentes para construção de um ambiente mais prazeroso. As brincadeiras não apenas fazem parte do espaço educativo, como também estão ligadas às raízes culturais e as memórias dos povos. São fontes de interação e desenvolvimento mental e físico, neste sentido o lúdico como solicitado para trabalho nos documentos normativos é um forte aliado ao ato pedagógico.

A pesquisa sobre o assunto de ludicidade juntamente com educação foi muito relevante, pois esse tema não é só teórico, mas é colocado em prática dentro da sala de aula e o profissional da educação, o pedagogo deve conhecer e pôr em prática junto aos alunos. Outro ponto importante nesse artigo foi conhecer a respeito da ludicidade o que é essa ação e como foi repassado de geração para geração, sendo assim, um bem cultural que deve ser valorizado e usado na aprendizagem por isso é apresentado as principais brincadeiras que são usadas dentro da sala de aula. Para entender melhor a respeito do artigo As Brincadeiras como instrumento lúdico da aprendizagem na educação Infantil foi necessário conhecer um pouco do contexto histórico da educação infantil e ter acesso aos documentos que norteiam a educação, BNCC (2017), RCNEI (1998), LDB (1996), ECA (1990) e orientando a todos os docentes no seu trabalho.

Entender que a ação lúdica dentro de sala de aula é uma ótima ferramenta que auxilia na aprendizagem da criança é muito significativo para a formação dos futuros pedagogos. A informação contida, neste artigo é de suma importância para a formação, pois os futuros profissionais sabendo que podem usar o ato de brincar em suas aulas assim farão e tornarão a aprendizagem significativa e prazerosa para os seus alunos

REFERÊNCIAS

ARIÈS, P. **História social da Criança e da Família**. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BRASIL. **Constituição (1988)**. **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

ANTUNES, C. **Manual de técnicas de dinâmica de grupo**. Petrópolis: Vozes, 2000.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. BRASIL.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996. BRASIL.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

BESERRA, Aurília Coutinho. **A inserção das creches no sistema de ensino: conquista, perspectiva e desafios**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal da Paraíba, Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado em Educação, 2007.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gáldis Elise P. da Silva. **Educação infantil: pra que te quero?**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

D99710. DECRETO Nº 99.710, DE 21 DE NOVEMBRO DE 1990. Promulga a **Convenção sobre os Direitos da Criança**.

GARCIA, G.A. **O lúdico da matemática na educação infantil**. In: SANTOS, C.H.M. (org). **Novas perspectivas em educação**. São Paulo: Editora WI, 2019. p. 42-63.

MELO, Luciana; VALLE, Elizabeth. **O brinquedo e o brincar no desenvolvimento infantil**. *Psicologia Argumento*, Curitiba, v. 23, n. 40, p. 43-48, jan./mar. 2005.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

ROCHA, P.S.V.S. **A importância do lúdico na educação infantil: uma análise a partir da concepção de professores**. 2017. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia). Universidade Federal da Paraíba Centro de Educação, Alagoa Grande, 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Winnicott, D. W. (1971/1975). **O brincar e a realidade**. Trad. José Octavio de Aguiar Abreu e Vanede Nobre. Rio de Janeiro: Imago.